


Tema: Política Nacional/Governo/AR/Partidos				Âmbito: n.a.	Tiragem: 157250
Título: Deputados contra abstenção				Temática: n.a.	GRP: 8.0
2004/03/20	EXPRESSO – PRINCIPAL	Pág.11		Imagem: 1/1	Periodicidade: n.a.

Deputados contra abstenção

Os eurodeputados portugueses querem incentivar a ida às urnas a 13 de Junho

DANIEL DO ROSÁRIO
CORRESPONDENTE EM BRUXELAS

OS EURODEPUTADOS portugueses querem contrariar a ideia instalada de que o Parlamento Europeu não tem importância e que, por isso, não vale a pena comparecer às urnas a 13 de Junho. Primeiro, explicando que, devido aos poderes limitados, o PE não pode ser comparado a um parlamento nacional. Depois, tentando provar que tiveram parte activa em medidas com consequência directa para a vida dos europeus em geral e dos portugueses em particular.

Um exemplo indicado por quase todos: a mobilização da ajuda comu-

«combate efectivo à criminalidade internacional» — e o reforço do Sistema de Informação de Schengen, que permite melhorar os controlos fronteiriços da União.

Foi também nesta área que Sérgio Sousa Pinto investiu as suas energias ao longo da legislatura. O deputado socialista começa por destacar a sua contribuição activa no chumbo de propostas «demagógicas» de alguns países na área da segurança e combate ao terrorismo. Sousa Pinto refere ainda outra causa que abraçou: «**Bati-me pela uniformização de vistos e a criação de um bilhete de identidade europeu**», cuja vantagem são «razões de segurança evidentes» para responder à multiplicação de documentos de identidade e vistos de segurança duvidosa que acontecerá com a adesão de 10 novos países.

Da legislatura que agora se aproxima do fim, a comunista Ilda Figueiredo destaca a intervenção no chumbo em plenário da directiva sobre serviços portuários, uma proposta que levaria à liberalização daqueles serviços e «constituía uma ameaça aos trabalhadores» dos portos europeus.

O centrista Ribeiro e Castro refere ainda as denúncias que efectuou junto da Comissão Europeia sobre «situações de exploração» de que estavam a ser vítimas cidadãos portugueses na Holanda e Reino Unido e destaca o trabalho desenvolvido «em defesa da língua portuguesa». Dá como exemplos as diligências efectuadas para manter o português como uma das línguas do canal televisivo Euronews e, no plano «simbólico, mas com significado», a queixa por os Açores e a Madeira «não aparecerem no mapa da meteorologia» daquele canal, situação entretanto ratificada.

Representantes do PSD, CDS, PS e PCP alertam para trabalho muitas vezes ignorado

nitária para dar resposta aos incêndios do Verão passado.

Causas dos portugueses em Bruxelas

O social-democrata Carlos Coelho, membro da Comissão Parlamentar das Liberdades Públicas, destaca o trabalho levado a cabo nesta área, concedendo que «os portugueses se calhar não se aperceberam, mas foi importante». Em concreto, a aprovação, esta semana, das regras que facilitam a livre circulação e instalação no espaço comunitário, a aprovação do mandato de captura europeu — que constitui o «princípio da Europa judicial» e um dos primeiros instrumentos no

Luisa Cunha